

AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 43 – Ano 16 - Março 2003

ÁSIA MARISTA

A visita do Conselho geral aos Irmãos e realidade maristas do continente asiático, concluiu com uma reunião realizada em Hong Kong de 23 a 26 de fevereiro, evidenciou alguns pontos de real interesse. Ásia, com mais da metade da população mundial, só tem 3% católicos, o que significa que o trabalho dos Irmãos se realiza em contextos alheios à fé cristã, onde são minoria. Ensinam-nos, a partir de sua experiência, a criar o diálogo com outras religiões e a educar a partir de um caráter próprio cristão os alunos, que são 90% de outros credos ou confissões. Os maristas da Ásia vivem em países onde existem profundas tradições espirituais. Neste ponto são também uma referência a respeito dos valores do espírito, que em outros contextos ficam obscurecidos pela espiral do neoliberalismo econômico. Os maristas da Ásia cultivam o carisma de São Marcelino Champagnat em países, línguas e tradições, de grande diversidade e por vezes muito distantes da mentalidade donde veio sua origem. Na reunião, tentou-se responder à pergunta: Qual o sonho de Deus para a Ásia marista?

Tornando a olhar o primeiro dia

Ir. Seán D. Sammon, Superior geral



Os Irmãos Seán e Andrew Chan em Hong Kong, China

ra, atenção, porque a memória não é de todo um hóspede não convidado, mesmo que seja apenas para auxiliar a quase todos nós, no sentido de que limitemos o número das resoluções de primeiro de janeiro, nas quais estamos querendo apostar a nossa reputação.

O primeiro dia do ano veio, uma vez mais, anunciando-se com presentes nas mãos. Ainda que ditos dons se resumissem num só, como a simples ocasião de recomeçar, este primeiro de janeiro, para tantos de nós, constituiu aurora de inegável frescor. Afinal, no nosso entusiasmo, tanto vocês como eu, não nos comprometemos com resoluções mais do que poderíamos cumprir, planejando até o que não tínhamos condições de levar a cabo?

Ano trás ano, temos o costume de repetir este padrão, encerrando o primeiro dia de todo o ano novo com precioso tesouro na mão, isto é, um coração repleto de esperança. Sim, esperança, esta maravilhosa virtude que faz com que vocês e eu acreditemos que tudo é possível, mesmo longe da evidência necessária, com que robustecer a nossa temeridade.

Ainda assim, todo o dia de ano novo se conforma, vestido com a memória dos anos precedentes. Ago-

À medida que ficamos mais velhos, no entanto, chegamos a compreender, de modo mais completo, que em todo o ano a nossa memória das coisas passadas deve ser lavada pelo detergente da graça. Fazendo isso, com o tempo começamos a ver o mundo com o olhar de Deus. Eis o que se chama sabedoria. Sim, sabedoria, pura e singela. Seja ela o dom do Senhor para vocês e para mim; seja igualmente o presente que damos a nós próprios e o reciprocamos com os demais ao longo deste ano.

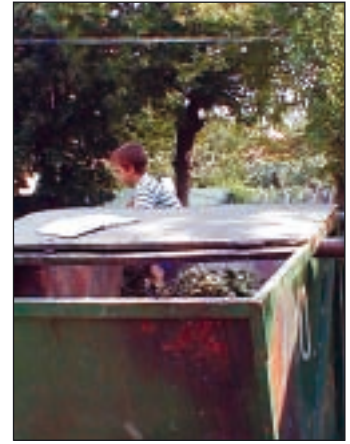


VOLUNTARIADO EM BUCARESTE (ROMÊNIA)

*Crianças e jovens sem rumo**Giovanni Avanzini, responsável do grupo**Junto com as crianças e jovens*

A experiência de voluntariado na Romênia nasce na comunidade de Gênova, comprometendo 28 voluntários que provêm fundamentalmente da mesma Gênova e de Giugliano, na Campânia. Os participantes (todos jovens, a maioria entre 19 e 30 anos) pudemos viver uma experiência total de aproximação humana e de crescimento num lugar que se pode chamar “de fronteira”. Bucareste é uma cidade difícil, por vezes contraditória. As relações humanas parecem atrofiadas pelos fantasmas do regime, que deixou como herança uma pobreza difundida e desesperada, e a incapacidade de afrontá-la de modo normal e solidário. É verdade que há grupos de voluntários e de promoção humana, poucos todavia, já que dependem quase exclusivamente da comunidade católica, que representa uma pequena minoria em Bucareste. Frequentemente, nestes casos, a iniciativa procede do exterior. Junto à comunidade de Madre Teresa, na paróquia do P. Martín, com quem se relacionam diversos grupos de voluntários estrangeiros, também uma pequena comunidade de Irmãos Maristas tenta fazer sua parte dando um pouco de esperança à população desta cidade, que parece observar com despreocupada resignação sua própria degradação. Tal comunidade, composta de 4 Irmãos, nos acolheu e hospedou, permitindo que a casa se transfor-

masse por um mês num acampamento. Sobretudo trabalhamos na animação de crianças e jovens, as categorias mais abandonadas da cidade. Nas ruas vivem milhares como selvagens, ou em estruturas que os recolhem, mas das quais, por vezes, é melhor fugir. Tentamos criar para eles lugares de relação positiva, através do jogo. O esforço principal foi de tentar integrar e valorizar o mais excluído, mas as crianças pareciam multiplicar-se ante nossos olhos, colocando-nos continuamente ante novos pedidos de ajuda, de modo que devíamos escolher entre eles. Era uma necessidade grande como o deserto, que mostrava a insuficiência de nossos esforços. O sentido de impotência e frustração havia sido aplastante para cada um de nós individualmente, mas o partilhar profundamente com o grupo o vivido durante o dia, nos amplos momentos da tarde nos permitiu sentir-nos parte de um projeto mais amplo, que nos supera como indivíduos, supera nosso grupo, a mesma cidade de Bucareste. No grupo eram muitos os que encontravam os maristas pela primeira vez, e, contudo, o espírito marista, interpretado em seu sentido verdadeiro, nos permitiu formar uma pequena comunidade, respeitando e valorizando as diferenças, que tem sido o verdadeiro motor da experiência vivida.

*Vivendo a marginalidade**O grupo de voluntários felizes com seu trabalho*

Número 43 – Ano 16 - Março 2003
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS
 DIRETOR: *Ir. Lluís Serra.*

TRADUTORES: português, *Ir. João Fagherazzi*; francês, *Irs. Lucien Labelle e Aimé Maillot*; inglês, *Irs. Gerard Brereton e Joseph Belanger*; espanhol, *Ir. Miguel Ángel Sancha*; e italiano, *Ir. Onorino Rota*

FOTOGRAFIA: *Irs. Lluís Serra, Maurice Berquet e arquivo.*

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: **TIPOCROM S.R.L.** – Via G.G. Arrivabene, 24 Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: *Piazzale Marcellino Champagnat, 2, C.P. 10250, 00144 ROMA*
 Tel. (39) 06 54 51 71
 Fax (39) 06 54 517 217

E-MAIL: *publica@fms.it*

PÁGINA WEB: *www.champagnat.org*

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalízia – Roma. Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.

Jovens atraídos pela pessoa de Jesus

O Irmão Théoneste Kalisa é entrevistado pelo irmão Lluís Serra

Théoneste Kalisa, 49 anos, nasceu em Rugari (R. D. do Congo). Licenciou-se em Antropologia cultural e Sociologia (Kinshasa) e em Teologia Moral (Roma). Foi Superior do Distrito do Congo. Conselheiro geral e presidente da Comissão de Pastoral Vocacional.



O Irmão Théoneste com jovens filipinos

A PASTORAL VOCACIONAL, NOS TEMPOS DE HOJE, DEVE SER UM OSSO DURO DE ROER.

As vocações à vida consagrada diminuíram até se constituir uma crise. A vida da sociedade e da Igreja muda rapidamente, criam assim um contexto novo para a Vida Consagrada. A pastoral das vocações precisa expressar-se em termos novos e apropriados. A imagem do osso a roer é excelente; a realidade é seca e dura mas é preciso abordá-la com decisão.

SEU TRABALHO, NÃO TEM ALGO DE MARKETING, AINDA QUE SEJA MUITO ESPIRITUAL?

Hoje é difícil tornar conhecida e apreciada nossa vida de consagrados sem utilizar a linguagem dos mercados que tudo invadiu e é melhor compreendida pelos jovens. Utilizamos esta linguagem para nos comunicar com os jovens. Mas é sempre preciso dissipar o possível mal-entendido, e buscar o

essencial. A linguagem dos mercados é insuficiente para exprimir a realidade da vocação, um domínio em que tudo é dom.

QUE CRITÉRIOS USA PARA DISCERNIR A VOCAÇÃO NUM JOVEM QUE QUER SER

IRMÃO?

Nosso jovem candidato deve mostrar sinais suficientes de uma relação pessoal com Jesus e de generosidade ao serviço dos outros. Entretanto, nesta área deve-se evitar a excessiva simplificação. Os movimentos do Espírito em cada pessoa representam um segredo entre Deus e a própria pessoa. Nossos critérios precisam ser claros mas aplicados com humildade.

EM QUE CONSISTE A CHAMADA CRISE VOCACIONAL?

Visível é o número reduzido de ingressos e de saídas massivas. Mas a realidade é múltipla e complexa. Existe a secularização e suas conseqüências. Há o fenômeno das seitas. Existe também a crise da família e o reduzido número de filhos. Mencionamos também a crise interna nas famílias religiosas.

EXISTEM PORTAS ABERTAS À ESPERANÇA?

Sim. Os jovens de hoje mostram um profundo interesse no que se refere à vida consagrada. Por um lado são atraídos pela pessoa de Jesus; falam e desejam saber mais. De outro, desejam estar a serviço dos outros sobretudo dos que mais precisam. Observemos também que em algumas partes do Instituto o número de irmãos está crescendo.

QUE TEMAS VAI ABORDAR SUA COMISSÃO?

A comissão refletirá sobre o novo campo de apostolado e tentará contribuir para responder às situações urgentes. Nossos temas serão: Mudanças sobre a pastoral das vocações no Instituto; formação dos irmãos responsáveis pelas vocações; convite direto como meio de recrutamento entre nós; acompanhamento da vocação marista.



O Irmão Théoneste coordena a Comissão da Pastoral Vocacional

• MISSÃO E SO

UM FOGO QUE AB

O quarto apelo do 20.º Capítulo geral propõe: “Avançar juntos, Irmãos e Leigos, de maneira resoluta e manifesta, aproximando-nos mais das crianças e dos jovens mais pobres e excluídos, mediante novos caminhos de educação, de evangelização e de solidariedade”.

Não podemos cruzar os braços diante da realidade do mundo. O clamor das crianças e jovens pobres nos incentiva a viver a fundo e de maneira inadiável a missão marista. Urge ter criatividade para encontrar novas formas de presença e concretizar esta tarefa partilhada com os leigos.

REALMENTE PRÓXIMOS?

Das pessoas que conhecemos há algumas às quais nos sentimos mais próximos e outras das quais estamos bastante distantes. É questão de carinho, de relação, e de espaços e tempos partilhados.

Alguém está próximo de mim quando o conheço e confio nele, quando lhe dedico tempos gratuitos, quando me preocupam suas preocupações, quando sofro com suas dificuldades, quando me alegro e festejo seus triunfos, quando falo freqüentemente e partilho minha vida com ele ou ela. Uma pessoa está próxima de mim quando a quero bem e o demonstro.

O desafio levantado pelo Capítulo é que estejamos próximos às crianças e jovens mais pobres e excluídos. Não rechaçamos ninguém, mas manifestemos uma preferência clara. E isto, feito de forma criativa, Irmãos e leigos juntos, através de caminhos novos, possivelmente abandonando paradigmas ou costumes tradicionais. A educação, a evangelização e a solidariedade nos proporcionam um amplo campo de possibilidades.

Precisamos encontrar novas maneiras de estar presentes entre os jovens, sensíveis às suas atitudes, às suas maneiras de sentir, pensar, ser e agir.

Seria interessante revisar nossa agenda de compromissos, a lista dos telefones que guardamos ou o caderninho onde anotamos os endereços e E-mail de nossos amigos. Ambos podem nos dar uma idéia das pessoas que nos estão mais próximas.

Encontraremos ali muitas crianças e jovens pobres e excluídos?

Ir. Laurentino Albalá Medina
Provincial - Província Marista Nor-andina
(Colômbia – Equador – Venezuela)
Quito - Equador

UM CORAÇÃO CHEIO DE AMOR

Trabalho na Ilha Grande dos Marinheiros do Arquipélago do Guaíba, Porto Alegre, onde os maristas mantêm uma creche e um centro de educação, serviço de assistência sócio-educativa e preparação profissional. Ao todo são 320 crianças e adolescentes.

Desenvolvemos projetos pedagógicos, incentivamos a leitura, orientamos as tarefas escolares e damos ensino de informática. Na área física desenvolvemos a psicomotricidade e o desporto. A música, o teatro, a dança, a pintura e a ginástica integram a área artística. Médicos, dentistas, psicólogos e assistentes sociais colaboram na área da saúde.

Champagnat somava sua ação social com outras instituições. Comungando dessa visão, nossas obras estabelecem parcerias com instituições religiosas, civis e governamentais no atendimento aos necessitados. A cultura da solidariedade vai envolvendo pais, educadores, jovens e, parte da população, visando a transformação social pela qualidade da educação para todos.

A exemplo da Boa Mãe, nossa presença desenvolve as características maternas da afeição e da ternura, pois educação se faz com amor. **“Queremos um coração tão grande e tão cheio de amor que seja capaz de transformar a Ilha Grande dos Marinheiros na Ilha Grande do Amor”**, como dizem as crianças e adolescentes de nosso Centro Marista Nossa Senhora Aparecida das Águas.

Marista de coração, agradeço a Deus por participar, como leiga, do Instituto Marista.

Neusa Teresinha Sanches Batista
Coordenadora da Creche Marista Tia Jussara
Província Marista do Rio Grande do Sul
Ilha Grande dos Marinheiros
Porto Alegre - Brasil

LIDARIEDADE •

RASA E CONSUME

DIÁLOGO EM GRUPOS:

- 1.- Como podemos, Irmãos e leigos, viver juntos nossa missão marista através de novos caminhos de educação, evangelização e solidariedade?
- 2.- Que medidas concretas podemos tomar em nossa realidade a favor das crianças e jovens pobres e marginalizados?

NO PARTIR DO PÃO

Não é preciso caminhar por um barraco de algum país para encontrar gente entre a pobreza, o sofrimento, a exclusão e o ódio. E ante esta realidade questiono-me que seria dela se tivesse uma oportunidade para distanciar-me dessa realidade que eles vivem.

Não podemos continuar a postergar a transformação do mundo. É hora de um novo amanhecer

O 20.º Capítulo geral foi um indício deste alvorecer porque os cinco apelos que apresentou, atestam que os leigos também devem assumir o compromisso de ser testemunhas do evangelho.

Um dos apelos, o quarto, nos propõe que através da educação, evangelização e solidariedade nos aproximemos das crianças e jovens mais pobres e marginalizados.

Em nossos lugares de origem estas crianças e jovens nos necessitam, não para que nos compadeçamos deles, senão que aguardam uma ocasião para sentirem-se dignos.

E nós?... as desculpas multiplicam-se, os “mas” estão à flor dos lábios, e eles continuam ali, submergidos, esperando nossa resposta.

É hora de agir e não de ficar observando o que fazem os outros.

Irmãos e leigos, abraçados pelo carisma de São Marcellino, assumimos o compromisso de assistir em nossas comunidades os menos favorecidos.

Quando Jesus se sentou à mesa com seus discípulos, estava antecipando a eucaristia, grande banquete para o qual estamos todos convidados a participar.

Nós que estamos fazendo?

Liliana Coalova de Gaviglio

Colégio Sagrado Coração em São Francisco
Província Marista de Córdoba
Argentina

“30 ANOS COM OS IRMÃOS MARISTAS”

Comecei com os Irmãos Maristas em 1973 como professor. O corpo docente compreendia sete leigos e quatro irmãos. O Irmão FERRE José, ALONSO Cecílio (+), DOMINGUEZ José e NGELEMA Floribert. Quanto aos leigos, Sr. ABRAMOWICZ Claude, KABASELE Ngindu, KAYEMBE Mpoyi, MAFUTA Mulangu, NSITA Nzuzi, TAMBUI Luita e eu. A escola, INSTITUTO CHAMPAGNAT, depois Colégio de BINZA e finalmente INSTITUTO BOBOKOLI. Tínhamos duas seções:

Literária e Científica. No ano seguinte a seção Literária foi supressa e nós continuamos com a científica, opção Matemática-Física e Biologia-Química até hoje. Havia também uma escola primária.

Em 1985, casei pelo religioso com FWALA Marie e tivemos cinco filhos.

A partir da Zairianização, a Direção do Instituto foi confiada a um leigo, Sr BUDUILE LUSAMBA durante um ano. Em 1983 fui nomeado Diretor dos estudos. Ao longo de meu trabalho, vi desfilar os Irmãos na direção do Estabelecimento: Irmão MALISABA, NGOMBWA, SHANYUNGU e finalmente MASUMBUKO.

Durante meus 30 anos de atividade, admirei o espírito de família que reinava entre os Irmãos, o corpo docente e os alunos. Nos recreios, aprendi a observar os alunos que se isolavam do grupo e sós ficavam num canto entregues a si mesmos. Acercava-me deles e lhes falava gentilmente para descobrir o motivo de seu isolamento. No princípio não foi fácil, pois eles eram muito desconfiados e reservados. A força de estar com eles terminaram por falar-me e então compreendi que eles tinham problemas muito sérios.

Jean Marie Amusini

Instituto Bobokoli,
Irmãos Maristas
Kinshasa, República Democrática do Congo

Viver em fraternidade marista



✓ Reunião de Fraternidades, Província do Rio de Janeiro, Brasil

FRATERNIDADE «HENRI VERGES», NÎMES, FRANÇA

Nós vivemos o espírito de família junto com a comunidade dos Irmãos de Saint-Victoret (Bocas do Ródano). Nós temos a preocupação de estar atentos aos problemas de cada um: doença, dificuldades relacionais. Nós partilhamos as alegrias de cada um: enlaces matrimoniais, nascimentos... Nós nos unimos à vida dos irmãos pela oração. A escuta e partilha da Palavra de Deus, um melhor conhecimento da vida de São Marcelino são essenciais para a fraternidade e para nossas vidas no cotidiano. Para o futuro, nossos desejos são:

- Convidar outras pessoas para nos fazer conhecer e talvez aumentar a fraternidade na preocupação de abrir-se aos outros. *Vivre plus profondément l'esprit mariste*

- Receber visitas
- Desejo de pertencer mais oficialmente, por um envolvimento no movimento, para testemunhar que o movimento é uma extensão do Instituto.
- De ter uma comunidade de irmãos na diocese, o bispo fez o pedido.

Pierre e Mireille Reynaud
Animadores da Fraternidade
«Henri Vergès» de Nîmes

A FAMÍLIA MARISTA DE QUÉBEC, CANADÁ, EM FESTA

Foi a Casa Pierre-Chanel de Québec (Ste-Foy) que tomou este ano a iniciativa de realizar uma reunião dos membros da grande Família marista (Padres, Irmãos, Irmãs e Leigos) na festa patronal do santo Nome de Maria.

Esta Casa marista é um centro de

orientação vocacional, fundada em 1999, ano da canonização de Marcelino Champagnat. Esta comunidade, constituída de um Padre e de dois Irmãos, oferece recurso (acompanhamento, estágios, sessões...) a jovens que buscam orientação vocacional.

A fraternidade marista Champagnat de Québec sente-se feliz de ter participado desta iniciativa que vem apoiar sua caminhada na aplicação de seu tema anual, a saber, consolidar nossos laços fraternos como membros dos ramos maristas.

Edmond Lévesque
Animador,
Fraternidade de Québec

POPAYÁN, COLÔMBIA: DEZ ANOS DE FRATERNIDADE

Festejamos os dez anos de vida da fraternidade marista “Hermano Angelo” de Popayán, em companhia dos Irmãos do colégio Champagnat desta cidade.

Num ambiente de reflexão, oração e fraternidade, vivemos esta convivência centralizada na celebração eucarística como ação de graças a Deus por estes anos de seu amor e de nossa resposta de fidelidade. Nossa atividade durante este tempo centrou-se em reuniões mensais, convivências e retiros anuais, oração comunitária com os Irmãos da comunidade. Apostolicamente trabalhamos em nossas famílias, lugares de trabalho, vizinhança e paróquia. Como grupo



FORTE COMPROMISSO SOCIAL DAS FRATERNIDADES DA COLÔMBIA

As 13 fraternidades maristas da Colômbia, distribuídas em 7 cidades, estão muito bem coordenadas e destacam a importância do projeto comunitário, cujos elementos de maior relevância são a vida espiritual, a formação de seus membros e a dedicação de forte caráter voluntário e social. As fraternidades são as seguintes: Família de Maria (Bogotá), “Hermano Francisco”, “Zamora-Champagnat”, “Unidos no amor-Santo Domingo”, Juvenil Noviciado “Abba”, “Rural Travessias” (Antioquia), “Hermano Julio José” (Armênia), “Hermano Angelo” e “Seguidores de São Marcelino Champagnat” (Popayán), “São Marcelino” (Pasto), “Escala” (Sibundoy), “Seguidoras de Marcelino Champagnat” (Dosquebradas), e “Mãe de Cristo” (Manizales).

Claudia Rojas

evangelizamos no Bairro Belo Horizonte em colaboração com as Irmãs Vicentinas e assessoramos a escola de pais de família em vários colégios.

Ruperto Lasso Benavides



As realidades cotidianas sob uma nova luz

A FRATERNIDADE MARISTA DE VICHY, FRANÇA

No decorrer do verão de 1996 os cinco ramos da «Família Marista» (Padres, Irmãs Missionárias, Irmãs Maristas, Leigos Maristas, Irmãos Maristas) encontraram-se para visitar, se informar, rezar nos lugares de suas origens. Assim é que fomos acolhidos na região lionesa: Fourvière, Saint-Genis-Laval, Cerdon, a Neylière, Marlihes, La Valla, N-D de l'Hermitage, Cuët, Belley, etc.

O Departamento de Allier estava representado por Rose Deteix (afiliada aos Maristas depois de mais 40 anos). De volta à Vichy, ela não quis guardar para ela tantos dons recebidos sem os repartir com seus amigos e conhecidos de Vichy e arredores. Reuniões mensais foram programadas, pelos voluntários, na cripta da igreja Joana d'Arc, à Vichy, reuniões anunciadas e favorecidas pelo clero local e, depois, aprovadas pelo bispo sob a denominação de «Fraternidade Marista.»

Debatemos sobre o 'projeto de vida' e dos envoltimentos eventuais ainda que cada um participe, geralmente, em atividades múltiplas e cristãs na área paroquial. Resta saber como atuar e reagir como 'maristas' em nossa vida familiar e relacional. Uma formação parece necessária.

Irmão Louis Hochet
Saint-Pourçain-sur-Sioule

FRATERNIDADE "FÁTIMA" EM TIJUANA, MÉXICO

Somos um grupo de 40 pessoas, assessoradas pelo Irmão Ignacio Martínez. Formamos a fraternida-

de Fátima, Família Tijuanaense Marista, composta por homens e mulheres cristãos que, atraídos pela pessoa e carisma de São Marcelino Champagnat, tentamos orientar nossa vida a partir do evangelho e segundo a linha da espiritualidade marista.

Nos reunimos uma vez por mês e partilhamos conhecimentos, experiências e momentos de oração. Somos pais de família, professores e amigos que junto com os Irmãos buscamos aproximar-nos mais ao nosso fundador e caminhar em nosso estado de vida guiados por Jesus e Maria.

Patricia Sánchez

FRATERNIDADE "SÃO MARCELINO" DE MORÓN, BUENOS AIRES, ARGENTINA

Meu nome é Rodolfo, pertencço à fraternidade "São Marcelino", Morón. Sou pai, de um aluno do 7.º curso do Instituto São José. Minha esposa e eu passamos a pertencer desde 1997, juntamente com outros pais do colégio, à fraternidade. Nos reunimos duas vezes por mês. Começamos primeiro com uma oração e depois refletimos sobre a vida de nosso padre fundador São Marcelino, seus pensamentos, obra, cartas e oração assim como sobre outros temas do último Capítulo geral, passagens bíblicas, comentários, notícias por internet... Ajudamos quanto podemos, nestes momentos difíceis que vivemos como pais.

Rodolfo Aguirre

GRUPO DE PARCERIA MARISTA DE PERTH

"Estou satisfeito de estar aqui", palavras que brotam facilmente dos membros, sempre que nos reunimos. O encontro dá-se depois da aula de sexta-feira, na comunidade dos Irmãos Maristas. A tranquilidade e o entorno que se nos oferecem contrastam com a faina do dia letivo, pelo que os nossos encontros são muito atraentes e propícios para a nossa espiritualidade.

Os encontros apresentam-nos um tempo de serenidade e silêncio e retemperam os nossos sentimentos. Cada membro traz uma riqueza de amor, compromisso e compartilhada responsabilidade. Ainda que o silêncio seja importante, é fundamental que nos escutemos uns aos outros; com isso ganhamos sabedoria, que podemos partilhar. Muitas vezes, este membro pode animar aquele colega, dando-lhe confiança para que se lance ao próximo passo, caso necessário. Por ora a nossa vinculação vai sem pressa e a liga dos sentimentos manifesta-se mais nítida fora da reunião; por exemplo, quando nos vemos no interlúdio das horas letivas e verificamos que a nossa vocação ministerial no Estabelecimento é partilhada e o pessoal está mais do que pronto para apoiar-nos com um sorriso ou alguma palavra de encorajamento.

Temos dois Irmãos Maristas nas nossas reuniões. O grupo abrange distenso leque de idades, com riqueza de experiências de vida e comprometimento. A pouco e pouco estamos passando da "sombra para a imagem". Damo-nos conta de quão vital é a nossa vocação diária, considerando os meios de que dispomos para desenvolver, mútua e fraternalmente, a espiritualidade, num entorno de nutrimento e pastoral.

Kevin Davis

Membros do grupo:

Don e Rosemary McBeath, Owen Stanley (moderador), Nicole Gray, Pauline Murphy, Lillian Vinciguerra, Maria Outtrim, Stewart Palmer, Kevin Davis, Ir. Bill Dillon e Ir. Noel Hickey.

Marcelino Champagnat e sua imagem de Maria

Irmão Sunanda Alwis

Centro Marista de renovação, Manziana - Província de Sri Lanka

Houve muitos modelos de Maria que surgiram na Igreja ao longo da história. Em diferentes épocas da história, a imagem de Maria destacou-se na Igreja de uma maneira diversa:

- Maria, a mãe de Jesus, no Novo Testamento.
- A Virgem Mãe, dos “pobres filhos de Eva”.
- A segunda Eva, nos debates sobre o pecado original.
- A Mãe de Deus, no Concílio de Éfeso.
- A Dama ideal, para os cavaleiros das cruzadas.
- A “Senhora” real, para a cavalaria medieval.
- Nossa Senhora das Vitórias, na batalha de Lepanto contra os turcos.
- E, de modo geral, o correspondente feminino da divindade como ser materno e compassivo.

A maioria destas imagens de Maria passou por alto algumas das significativas descrições que encontramos nos Evangelhos sobre a vida real que viveu Maria. Foi uma mulher pobre do povo que educou Jesus para que se tornasse um dos maiores líderes revolucionários de todos os tempos. A sua foi uma revolução de amor, de justiça, de não-violência e paz. Por esta causa deu sua própria vi-

da. Maria esteve com Ele desde o nascimento num pobre estábulo à sua morte cruel na cruz. Como a um filho, o protegeu dos malvados planos de Herodes e viveu no exílio como um refugiado, na terra de sua escravidão anterior. Ela o acompanhou através de sua vida pública de enfrentamento com os poderosos malfetores de seu tempo, e esteve de pé, junto a Ele, na sua agonia na cruz. Depois de sua morte, esteve com a perseguida Igreja nascente, fortalecendo os discípulos, como a mãe de seu líder injustiçado.

O Padre Champagnat, por sua parte, acompanhou os primeiros Maristas e viveu com eles, como Maria de Nazaré, a experiência do Egito, Galiléia e o calvário. Sua devoção por Ela se baseava na viva experiência diária. Maria era para ele um modelo vivo (algo inaudito em seu tempo), não alguém colocado num “pedestal sobrenatural”. “Se os membros da Sociedade de Maria são para você por demais imperfeitos para lhe servirem de modelo, dirija, meu caro Cassiano, dirija seus olhares para Aquela que pode servir de modelo para perfeitos e imperfeitos e que a todos tem amor; ama os perfeitos porque reproduzem as virtudes de seu divino Filho e arrastam os demais para o bem, sobretudo numa comunidade. Ama também os imperfeitos, porque foi sobretudo em benefícios deles que Ela, Maria, foi elevada à dignidade de Mãe de Deus!” (Carta ao irmão Cassiano, verão de 1834, em Sorbiers, Loire)

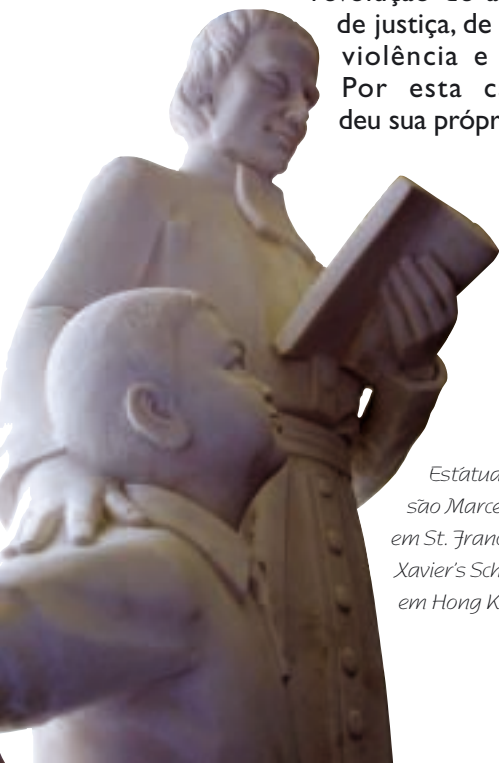
“Não tenham medo, temos Maria para nos defender. Todos os nossos cabelos estão contados, não cairá nenhum sem que Deus permita.” (Carta de 5 de agosto de 1830 ao irmão Antonio e à comunidade de Millery, Ródano.)

“Ponha-se nos braços de Maria; Ela o ajudará poderosamente a carregar sua cruz.” (Carta de 23 de novembro de 1834 ao Irmão Dominique em Charlieu.)

VISITAS DO CONSELHO GERAL

O Conselho geral vai realizando seu calendário de visitas às realidades maristas, espalhadas pelos cinco continentes. Depois de visitar África e Ásia, agora será a vez da América do Sul. Cada visita compõe-se de três momentos: realização de retiros que já se realizaram no mês de dezembro e janeiro, visita aos Irmãos e comunidades, e Conselho ampliado (Conselho geral e Conselhos provinciais da região visitada) para discernir os desafios da região. Depois uma sessão de preparação das equipes, presidida pelo Irmão Seán, em Cochabamba de 10 a 14 de março, foram programadas as visitas às Províncias como segue: Emili Turú, Néstor Quiceno e Galo Rivera (Santa Maria dos Andes: Bolívia, Chile e Peru), Luis García Sobrado, Víctor Preciado e Alberto Ortiz (Brasil Centro-Sul), Maurice Berquet, Antonio Leal, Raul Figuera e Zeferino Zandonadi (Rio Grande do Sul e Amazônia), Pedro Herreros, Landelino Ortego e Antonio Rieu (Córdoba, Rio da Prata e Paraguai), Théoneste Kalisa, Manuel Villalobos e Genuino Benini (Rio de Janeiro e Brasil Norte), e Antonio Ramalho e Ernesto Sánchez, as Casas de formação.

De 17 a 31 de maio, em Cochabamba, Bolívia, realizar-se-á o Conselho geral ampliado para continuar o incentivo marista na região visitada.



Estátua de São Marcelino em St. Francis Xavier's School em Hong Kong